LITERATURA DOS CONTOS DE FADAS

GLAUCIA ATHENA UMEDA DO NASIMENTO

RESUMO

A literatura dos contos de fadas em particular, ainda podem propiciar aos pequenos um apoio a formação de sua personalidade uma vez que os personagens se dividem em belas e feias, boas e más, poderosos e sem poder, ajudando na compreensão dos valores e crenças sociais sustentando os princípios morais e éticos da sociedade em que vivemos. As narrativas mostram o mundo, a vida em sociedade através da simbologia. O trabalho com Literatura Infantil é muito rico e gratificante. Trabalhar com histórias permite levar as crianças a viajar para outro mundo real, além de propiciar momentos de alegria e desenvolver a fantasia enriquecendo a mente. Essa pesquisa tem o objetivo principal valorizar o trabalho com Literatura Infantil, período em que embora as crianças ainda não saibam ler convencionalmente, mas podem através do contato com os livros desenvolver muitas habilidades que auxiliam em seu desenvolvimento intelectual e sócio afetivo. Contar e ouvir histórias é uma forma de estar junto em harmonia, recriando a vida no seu significado mais profundo, por este motivo o educador precisa estar construindo e reconstruindo constantemente sua prática de forma reflexiva de forma a estimular o hábito e o prazer pela leitura em suas crianças.

Palavras-Chave: Contos de fadas. Educação Infantil. Literatura.

INTRODUÇÃO

Na educação infantil o trabalho com a leitura de histórias, em particular os contos de fadas podem permitir levar as crianças a viajar para um outro universo, além de propiciar momentos de alegria e desenvolver a fantasia enriquecendo a mente. Pois, é com a leitura para esses pequenos que se amplia seu repertório de histórias e também dá a elas o direito de ingressarem nesse universo letrado antes mesmo de saberem ler.

Nesse sentido, esse trabalho pretende fazer um estudo, junto a vários autores, sobre a importância da literatura infantil, seu valor como obra de arte, como recurso pedagógico e como instrumento a ser utilizado pela criança para obtenção de possíveis soluções para seus conflitos além do desenvolvimento do gosto pela leitura. Abordando mais especificamente os “Contos de Fadas”, apresentando sua importância e o seu significado para crianças e como os mesmos conseguem transmitir em uma linguagem simbólica, conteúdos que conduzem ao mundo de sonho e fantasia, onde o mistério transcende a palavra e esta é divulgada com base em seu mais puro fundo de verdade.

Para que a escola tenha o desenvolvimento desejado é necessária a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo ensino aprendizagem e entre os recursos existentes, destacamos o trabalho com histórias infantis (ou contos de fadas), instrumento indispensável como apoio didático pedagógico e cultural, e também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas.

Dessa forma, entende-se que ao as crianças estarem em contato constante com os livros, em especial os contos de fadas, têm um desenvolvimento maior da competência para realizarem futuras produções de textos e na compreensão dos textos que virão a ler. Possibilitando ainda o aprendizado sobre a direção da escrita, a existência de outros sinais gráficos diferentes das letras, como os sinais de pontuação, podendo localizar letras e palavras que já conheça, identificar rimas e a existências de outras palavras dentro de palavras.

DESENVOLVIMENTO

Coelho (1987), em “O conto de Fadas”, estudou sua origem e inserção na história dos povos. A autora inicia distinguindo os contos de fadas dos contos maravilhosos. Os primeiros são diferentes dos últimos pôr possuírem argumentos que se desenvolvem ”dentro da magia feérica (reis, rainhas, príncipes, fadas, gênios, bruxas, gigantes, anões, objetos mágicos, metamorfoses, tempo e

espaço fora da realidade conhecida...) e tem como eixo gerador uma problemática existencial..."A e fabulação do conto de fadas expressa os obstáculos ou provas que precisam ser vencidas como verdadeiro ritual iniciativo, para que o herói alcance sua auto-realização existencial, seja pelo encontro de seu verdadeiro eu, seja pelo encontro da princesa que encarna o ideal a ser alcançado".
Dessa forma, o trabalho com contos de fadas é um instrumento muito importante no estímulo à leitura, ao desenvolvimento da linguagem, é um passaporte para a escrita, desperta o senso crítico e principalmente faz a criança sonhar. E os professores são os mediadores desse processo, tendo uma tarefa muito importante que é de envolver a criança na história dando vida aos sonhos, o despertar das emoções transportando para o mundo da fantasia.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1989, p.17). (adaptado)

Antes mesmo do surgimento da escrita, todo o conhecimento era transmitido através da fala. Com isso, podemos afirmar que os contadores nasceram com a humanidade, pois lhes cabia discutir fatos, encadear acontecimentos, perpetuar crenças, manter uma tradição além de repassar o conhecimento.
A Literatura infantil, em destaque os contos de fadas, passou a influenciar a formação das pessoas, dividindo as personagens em belas e feias, boas e más, poderosos e sem poder, ajudando na compreensão dos valores e crenças sociais sustentando os princípios morais e éticos da sociedade em que vivemos. As narrativas mostram o mundo, a vida em sociedade através da simbologia.
Segundo Brandão (2011, p.67), "o conto de fadas procede de um modo conforme [...] a criança pensa e experimenta o mundo".
Os contos partem de uma organização simples e dinâmica, "mantém uma estrutura fixa, partem de um problema vinculado à realidade que desequilibra a tranquilidade inicial, buscam soluções no plano da fantasia e necessitam de elementos mágicos para, enfim, trazer de volta a realidade", possibilitando à criança interação com um mundo bem próximo de seu modo de percepção do mundo.

Pesquisadores modernos decifraram contos velhos de 4 mil anos, gravados pelos babilônios, hititas, cananeus, e alguns afirmam mesmo haver encontrado vestígios de certos temas, ainda hoje preservados em histórias que remontam a a 25 mil anos antes de Cristo. (SILVEIRA,N,1996)

Nas primeiras idades do mundo, os homens não escreviam. Conservavam suas lembranças na tradição oral. Onde a memória falhava, entrava a imaginação para supri-la e a imaginação era o que povoava de seres o seu mundo.
Todas as formas expressivas nasceram, certamente, a partir do momento em que o homem sentiu necessidade de procurar uma explicação qualquer para os fatos que aconteciam ao seu redor, os sucessos de sua luta contra a natureza, os animais e as inclemências do meio ambiente, uma espécie de exorcismo para espantar os espíritos do mal e trazer para sua vida os atos dos espíritos do bem.
A literatura fantasista foi a forma privilegiada da Literatura Infantil, desde seus primórdios (séc. VII), até a entrada do Romantismo, quando o maravilhoso dos contos populares é definitivamente incorporado ao seu acervo (pelo trabalho dos irmãos Grimm, na Alemanha; de Hans Christian Andersen, na Dinamarca; Garret e Herculano em Portugal, etc).
A literatura infantil nasceu na Europa no século XVII, precisamente em 1697, com a publicação dos Contos da mamãe gansa,

de Charles Perault. Oriundos das narrativas orais, dos contos populares de magia dos camponeses dos séculos XII e XIII, os contos populares de magia dos camponeses dos séculos XII e XIII, os contos de fadas institucionalizam-se como gênero literário aristocrático, porta-vozes dos padrões morais de civilização da França de Luis XIV. Mais de cem anos depois os irmãos Grimm criam um novo modelo de contos de fada, baseados nos princípios nacionalistas da Alemanha romântica do século XIX.

Cerca de vinte anos após a coletânea dos irmãos Grimm, o dinamarquês Hans Christian Andersen, baseado na cultura popular nórdica, publica em torno de duzentos contos infantis sob o título geral de Eventyr (Contos). Dentro de um estilo afetuoso e sentimental, os contos de Andersen aproximam-se mais do espírito romântico. E, assim, em diferentes contextos históricos, com valores ideológicos particulares, inscrevem-se os contos de fadas e, também, as fábulas, no cenário universal da literatura infantil. Villardi (1997),

Tais contos de fada chegam ao Brasil, no século XIX, em traduções portuguesas de difícil leitura para a infância da época, distanciando o leitor do convívio prazeroso com esse imaginário. Somente em 1894, a partir da publicação dos Contos da Carochinha, de Alberto Figueiredo Pimentel, a criança brasileira passa a ter uma leitura mais nacional destes maravilhosos feéricos.

Revisitando a tradição oral e sinalizando uma orientação brasileira no tratamento dos contos de fada, Figueiredo Pimentel introduziu a Literatura Infantil e Juvenil Brasileira. Mas foi Monteiro Lobato quem fortaleceu essa leitura do Brasil, revolucionando e renovando os alicerces do literário para crianças.

Além dos nove volumes de Traduções Adaptações, contendo contos de Charles Perrault, dos Irmãos Grimm e de Andersen, Lobato, numa memória intertextual desse maravilhoso antigo, traz para o Sítio do Pica-pau Amarelo alguns dos mais importantes personagens dos Contos da Carochinha.

Quem lê "Cinderela" não imagina que há registros de que essa história já era contada na China, durante o século IX d.C.. E, assim como tantas outras, tem-se perpetuado há milênios, atravessando toda força e a perenidade do folclore dos povos, sobretudo, através da tradição oral.

Pode-se dizer que os contos de fadas, na versão literária, atualizam ou reinterpretam, em suas variantes questões universais, como os conflitos do poder e a formação dos valores, misturando realidade e fantasia no clima do "Era uma vez..."

Pôr lidarem com conteúdos da sabedoria popular, com conteúdos essenciais da condição humana, é que esses contos de fadas são importantes, perpetuando-se até os dias atuais. Neles encontramos o amor os medos, as dificuldades de ser criança, as carências (materiais e afetivas), as auto-descobertas, as perdas, a solidão e o encontro. (PAZ, 1995).

Os contos de fadas caracterizam-se pela presença do elemento "fada". Etimologicamente, a palavra fada vem do latim fatum (destino, fatalidade, oráculo).

Tornaram-se conhecidas como seres fantásticos ou imaginários de grande beleza, que se apresentam sob forma de mulher. Dotadas de virtudes e poderes sobrenaturais, interferem na vida dos homens, para auxiliá-los em situações-limite, quando já nenhuma solução natural seria possível.

Podem, ainda, encantar o Mal a apresentarem-se como o avesso da imagem anterior, isto é, como bruxas. Vulgarmente, se diz que fada e bruxa são formas simbólicas da eternas dualidades da mulher, ou da condição feminina.

De acordo com Perroti (1999), o enredo básico dos contos de fadas expressa obstáculos, ou provas, que precisam ser vencidas, como um verdadeiro ritual iniciático, para que o herói alcance sua auto-realização existencial, seja pelo encontro de seu verdadeiro "eu", seja pelo encontro da princesa, que encarna o ideal a ser alcançado.

Os contos caracterizam-se pela seguinte estrutura:

- Início – nele aparece o herói ou (heroína) e sua dificuldade ou restrição. Problemas vinculados à realidade, como estados de carência, penúria, conflitos, etc., que desequilibram a tranquilidade inicial;
- Ruptura – é quando o herói se desliga de sua vida concreta, sai da proteção e mergulha no completo desconhecido;

• Conforto e superação de obstáculos e perigos – busca de soluções no plano da fantasia com a introdução de elementos imaginários;
• Restauração – início do processo de descobrir o novo, possibilidades, potencialidades e polaridades opostas;
• Desfecho – volta à realidade. União dos opostos, germinação, florescimento, colheita e transcendência.

Finalizando, cabe lembrar que, para que o conto de fadas atue na mente infantil, enriquecendo suas experiências internas, é necessário que o texto não sofra mutilações da adaptação, pois os símbolos organizam-se na história formando uma composição, cujos elementos não podem ser dissociados, pois prejudicam a sua significação global.
Para isso torna-se necessário discorrer sobre a teoria psicanalítica para melhor compreensão.
Os contos ensinam um pouco sobre as condições específicas da vida na moderna sociedade de massa; mesmo porque estes contos foram inventados muito antes que ela existisse. No entanto, através deles pode-se aprender mais sobre os problemas interiores dos seres humanos, e sobre as possíveis soluções, do que com qualquer outro tipo de história dentro de uma compreensão infantil. (RIBEIRO, 1994).
Como a criança em cada momento de sua vida está exposta à sociedade em que vive, certamente aprenderá a enfrentar as condições que lhe são próprias, desde que seus recursos interiores permitam. A criança necessita de idéias sobre a forma de colocar ordem na sua casa interior, e criar ordem na vida. Necessita de uma educação moral, através de conceitos significativos. Não é o fato do mal punido no final da história que torna nossa imersão nos contos de fadas uma experiência de educação moral, embora isto se dê.
Nos contos de fadas, como na vida real a punição ou o temor dela é apenas um fator limitado de intimidação de crime. A convicção de que o crime não compensa é um meio de intimidação muito efetivo, e esta razão pela qual nas histórias de fadas a pessoa má sempre perde. Não é o fato da virtude vencer no final que promove a moralidade, mas se o herói ser mais atraente para a criança, que se identifica com ele em todas as suas provas e tribulações, e triunfa com ele quando a virtude sai vitoriosa. A criança faz tais modificações pôr conta própria, e as lutas interiores e exteriores do herói imprimem moralidade sobre ela.
A criança encontra este tipo de significado nos contos de fadas. Através dos séculos, os contos de fadas foram recontados, tornando-se cada vez mais refinados e, passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana, comunicando de uma maneira especial que atinge desde a mente ingênua até a do adulto sofisticado.
Os contos de fadas transmitem mensagens à mente consciente, à pré-consciente e a inconsciente. Sem dúvida alguma, os contos começam onde a criança realmente se encontra, no seu ser psicológico e emocional.
Falam de suas pressões internas graves de modo que ela inconscientemente compreende, oferecendo exemplos de soluções temporárias e até para as dificuldades abordadas.
Os contos de fadas transmitem à criança mensagens como a luta contra as dificuldades graves da vida, que são inevitáveis. Ao se defrontar de modo firme, ao invés de se intimidar, superará e denominará todos os obstáculos e, ao final, sairá vitoriosa.
Dessa forma, Freitas (1986) salienta que os contos de fadas provocam vários sentimentos como medo, alegria, tristeza e angústia, o que nos leva a refletir, num processo desafiador e motivador favorecendo a formação da personalidade da criança. São as histórias que desenvolvem o gosto pela leitura, provocando prazer, amor à beleza, a observação, as experiências, o lado artístico e fazem a ponte entre fantasia e realidade.
Nesse momento as crianças são capazes dedar sequência lógica aos fatos, a ordem das coisas e acontecimentos, ampliar seu vocabulário e criar o gosto pela literatura.
A leitura feita pelo professor em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, fornece-lhes um repertório rico em expressões e vocabulário facilitando a interação da criança com a linguagem escrita.
Cada criança é única, passa por estágios psicológicos que durante seu desenvolvimento

precisam ser observados e respeitados. Essas etapas dependem da idade, do nível de conhecimento, domínio do mecanismo de leitura e do nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual. Tudo isso deve ser levado em conta no momento da escolha da história a ser lida ou contada, mas podemos perceber que o contato com os livros desde cedo, vai aumentando gradualmente o prazer e o gosto pela leitura. (HELD, 1980).
A escolha de textos bem selecionados, a teatralidade e a caracterização são condições importantes e favorecem o momento da contação. Os professores devem manter essa magia, pois em um mundo tão globalizado e informatizado, o espaço para os livros vai ficando escasso.
Contar e ouvir histórias é uma forma de estar junto em harmonia, recriando a vida no seu significado mais profundo. Nesse sentido, o conto de fadas é absolutamente real na medida em que fala daquilo que é especificamente humano, primitivo – os amores, as raivas, as invejas, as ambições – e aponta para um mundo melhor, onde o mais importante não são os bens materiais, concretos, mas as riquezas abstratas da beleza, da bondade, da justiça, do perdão e do amor. Nos contos de fadas habitam, enfim, núcleos verdadeiros de curiosidade, de experimentação, de coragem e de inventividade pela aprendizagem real.
A hora do conto é uma das atividades realizadas com a finalidade de despertar nas crianças o interesse maior para explorar o mundo mágico da leitura. A literatura infantil, é fundamental para a formação da criança.
Ler e contar histórias é uma forma de desenvolver o gosto pela fantasia, incentivando aspectos que dizem respeito ao seu potencial criativo. O gosto literário da criança pode ser estimulado introduzindo o livro, desde cedo, nas suas brincadeiras. Quando a criança ainda não lê, é bom que alguém lhe conte histórias. Poderá ser o primeiro passo para que mais tarde a criança tenha o gosto pela leitura.
Silveira (1996) diz que "a seleção de histórias para serem oferecidas na Hora do Conto segue alguns critérios que são básicos. A estrutura da narrativa é boa que seja linear. Desaconselham-se as e fabulações, comuns na ficção moderna. O conto foi feito para interessar de modo progressivo.
Os contos de fada dirigem a criança para a descoberta de sua própria identidade e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. "Eles alimentam a imaginação e estimulam as fantasias, pois nem todos os nossos desejos podem ser satisfeitos através da realidade. Daí a importância da fantasia como recurso adaptativo.
Na seleção de histórias para serem oferecidas na hora do conto, é importante incluir contos de fadas. A leitura não só desperta na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler como, também, contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolvem suas potencialidades, estimulam sua curiosidade, levando-as a inquietar-se por tudo que é novo, ampliando seus horizontes e progredindo em seu desenvolvimento. (SAVIANI, 2000).
Conforme Silveira é importante existir a cumplicidade entre a criança e o contador de histórias, do ponto de vista afetivo, porque a ilustração e o texto ajudam o acesso ao mundo dos adultos.
A técnica da narrativa é defendida por alguns autores. Para que esta tarefa tenha êxito é necessário um preparo prévio da pessoa que vai ministrá-la. O contato da criança com o livro necessita ser compartilhado com alguém que o aprecie.
Ao encarregado desta tarefa sugere-se levar em conta alguns princípios elementares requeridos, como: extensão da narrativa, suspense; inflexão da voz; linguagem a ser usada; gestos; atenção dos ouvintes, escolha do tema; lugar da reunião e demais recursos para conseguir o clima adequado. Silveira (1996) afirma que " o educador centra seu trabalho num aspecto essencialmente educativo, cumprindo uma função de importância relevante, a busca do leitor, pois é a biblioteca que muitas vezes deve ir ao encontro dele".
Em contrapartida a esta colocação Sanches Neto acredita que "o papel da escola é criar estruturas, através de uma biblioteca muito bem equipada, para que o eventual leitor se forme numa relação livre com os livros, fazendo por conta própria as escolhas que lhe forem mais adequadas. Uma destas es-

colhas é justamente não ler.
Desde pequenas as crianças se mostram curiosas a explorarem o mundo na tentativa de compreender o que está a sua volta. Sendo assim, o adulto desempenha um papel fundamental, pois através de sua mediação a criança será capaz de se aproximar do desconhecido, podendo desenvolver hipóteses para a concepção de algo ainda inominado.
Não devemos querer transformar todos os leitores profissionais. Isto é uma utopia risível. O fundamental é facultar àquele que é um leitor em potencial as condições para que desenvolva o que traz consigo". Acreditando na importância da leitura, o estímulo através da concretização do hábito de leitura na formação das crianças espera-se contribuir com atividades desenvolvidas nas Bibliotecas Escolares.

CONCLUSÃO

Através de uma linguagem simples, os contos de fadas mobilizam e transportam a quem os ouve à fronteira entre o consciente e o inconsciente, entre busca de perguntas e respostas que sempre ocasionam uma reflexão sobre certos comportamentos e atitudes. Não se trata apenas de meras histórias fantasiosas que entretém as crianças e passam desapercebidas aos ouvidos delas, muito pelo contrário, existe um material consciente culturalmente construído que fornece uma imagem mais clara das estruturas psíquicas.
Podemos constatar, com este trabalho o quanto é importante o trabalho com a Literatura Infantil, em especial os contos de fadas, para o desenvolvimento da criança. Pois assim percebemos que com a união da emoção e do potencial cognitivo, através dos contos de fadas, a criança pode realmente ser capaz de reavaliar suas primeiras impressões do meio externo, consciente de suas potencialidades, encarando as diferentes situações da vida, tendo como respaldo sua própria imaginação, seu universo interno, pois só assim seremos capazes de recriá-la a cada momento.
Dessa forma, não se pode perder de vista que no processo de construção do saber entram em jogo: a estrutura lógica, a simbólica, o corpo e o organismo. Se houver falhas em qualquer desses pontos, surgem os problemas de aprendizagem.
Assim sendo, é fundamental para o educador, a compreensão do universo imaginário da criança e a forma como está se relaciona com o mundo. Compreender a relação da criança com o imaginário não é apenas conhecer as características da faixa etária. È necessário recupera o significado profundo do imaginário. E a literatura é um ponto de partida privilegiado por meio dela a ficção se integra como realidade.
Podemos constatar ainda, que a construção de uma pratica pedagógica reflexiva se faz necessária em especial aos educadores da infância, que podem propor experiências que estimulem e desenvolvam o hábito de leitura e o comportamento leitor mesmo antes que as crianças comecem a ler convencionalmente.
Os espaços que podem ser ricamente explorados nesses processos são as bibliotecas e as salas de leituras escolares, estes com seus acervos podem se tornar fortes aliados na elaboração dos planos de aulas e enriquecimento de práticas que busquem repertoriar e fortalecer o trabalho com a literatura.
O desenvolvimento de novas tecnologias certamente tem proporcionado maior agilidade de comunicação e ampliado muitas possibilidades de acesso as informações, assim a utilização de recursos áudio visuais, internet, livros digitalizados entre outros sem dúvida podem ser fortes aliados no planejamento do trabalho com literatura também, sem que o “objeto livro” perca seu lugar e sua identidade entre as crianças também.
Contudo, o que este trabalho se propôs a apresentar foi a fundamental importância do trabalho com a literatura infantil, a associando a uma necessidade humana de narrar, contar, ler, e/ou ouvir histórias como forma de compreender a vida, a si mesmo, aos outros, ressaltando o papel da memória na constituição da história dos indivíduos e dos grupos sociais. E essas vivencias é o que nos permitem, entre outras coisas, nos apropriarmos da cultura e paralelamente passando a sermos produtores de cultura também.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny – Literatura infantil:

gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione,1989 (Pensamento e Ação no Magistério, 7)

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester C. de Souza (org). Ler e Escrever na Educação Infantil. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica,2011.

COELHO, B – Contar histórias uma arte sem idade. São Paulo: Ática 1986
FREITAS, Maria Terezinha N. et al. Educação pela leitura: uma experiência. Perspectiva, Florianópolis, v.3, n. 7, p. 26-40, jun./dez. 1986.

HELD, Jacqueline – O imaginário no poder: as crianças e a leitura fantástica. São Paulo: Summus, 1980

PAZ, Noemi – Mitos e Ritos de Iniciação nos contos de fadas. 10ª Ed. São Paulo: Pensamento, 1995
PERROTI, Edmir – O texto sedutor na literatura infantil. São Paulo: Icone.
Projeto "Educação Infantil e Construção do Conhecimento na Comtemporaneidade". Núcleo multi-disciplinar de pesquisa, extensão e estudo da criança de 0 a 6 anos. Creche UFF. Coordenação Geral; Maria Vittória Pardal Ceviletti, 1999.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. Transinformação, Campinas, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. R Bibliotecon. & Comun., Porto Alegre, v. 7, p. 9-30, jan./dez. 1996.

VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.